



Agrupamento de Escolas
Dr. Ramiro Salgado

**TORRE DE
MONCORVO**

PROJETO EDUCATIVO 2018-2021

**“Onde
a Terra
e a Alma
são de Ferro”**



1 – INTRODUÇÃO

Sustenta o regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar que o Projecto Educativo é " *o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.* " (Art.º9.º do Decreto-lei n.º75/08, de 22 de Abril). Deste modo, o Projecto Educativo surge como o documento orientador do planeamento da acção educativa do Agrupamento, devendo servir como quadro de referência no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa em que o Agrupamento se insere.

Numa perspectiva de continuidade dos Projetos Educativos que antecederam a constituição do Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado - Torre de Moncorvo, implementados ao longo dos anos letivos anteriores, o presente Projeto Educativo do Agrupamento pretende promover o sucesso escolar/educativo, diminuir o abandono escolar e, conseqüentemente, aumentar o número de alunos que concluem o 3.ºciclo e o ensino secundário, apostar na melhoria qualitativa das aprendizagens, reforçar a inter – relação das escolas/jardins-de-infância com os Pais /Encarregados de Educação (P/EE) e a Comunidade envolvente, nomeadamente com as associações culturais, comerciais e recreativas do concelho.

A concretização destas metas passa, assim, por uma identificação dos alunos enquanto sujeitos da sua aprendizagem e da sua motivação, a par com o investimento dos docentes e de outros agentes educativos. Para tal, contribui também a diversificação da oferta educativa/escolar, capaz de responder às aspirações e interesses dos nossos alunos e uma melhor articulação com o mundo do trabalho.

Do atrás exposto decorre que o sucesso de uma Escola assenta na partilha de responsabilidades ou parcerias educativas no processo de aprendizagem, o que pressupõe um trabalho de equipa a incluir educadores, professores, P/EE, os alunos e a comunidade. A cooperação daí resultante repercute-se positivamente na educação/aprendizagem conducente ao sucesso escolar e na apropriação de hábitos de trabalho e cidadania, pelo que sem o apoio da comunidade educativa e o envolvimento efectivo dos P/EE, o espaço de acção dos educadores/professores seria limitado. Daí que se espere uma mudança de atitude dos vários agentes educativos, no sentido de desenvolverem mais esforços articulados, assente numa maior articulação curricular, bem como num trabalho cooperativo entre educadores/professores e, por último, numa avaliação formativa e reguladora dos alunos.

Esta preocupação e necessidade assume ainda maior acuidade uma vez que este é um projecto, não para uma escola, mas para um Agrupamento de escolas com vivências e práticas pedagógicas diferenciadas, muito embora norteadas pelos mesmos princípios e

valores, centradas no aluno e na sua formação integral, para que no futuro possa desempenhar o seu papel social, baseado na educação, no respeito, solidariedade, participação/intervenção social, no sentido de alcançar uma sociedade mais justa e equilibrada.

Do mesmo modo, a autonomia, responsabilidade e cooperação são a base de uma comunidade Educativa empenhada numa aprendizagem mais dinâmica e com mais sentido, que dignifique todos quanto nela vivem e trabalham, com as mais diversas funções e estatutos. Por essa razão, é importante almejar que o Agrupamento se transforme numa *"instituição curricularmente inteligente"* (Leite, 2000) ou *"instituição Aprendente"* (Guerra, 2000), ou seja, um Agrupamento de escolas que apresente um modelo de ensino partilhado, um projecto de futuro, um estilo de liderança aceite e uma cultura valorativa integrada. É assim que o objectivo central do trabalho a desenvolver seja o de desenvolver todas as capacidades dos alunos e que os professores/educadores e outros profissionais de educação se sintam gratificados pelo trabalho prestado.

Nesta perspectiva, a "Escola" será uma estrutura capaz de servir de suporte educativo, cultural e social, transformando-se num pólo de orientação e vivência de práticas promotoras e indutoras de desenvolvimento do Concelho ao reforçar as suas componentes educativas, sociais e comunitárias.

Assim, o presente Projecto Educativo assenta numa lógica comunitária e social, traduzindo-se num instrumento organizador de uma intervenção no desenvolvimento local, pelo que, na tentativa de resolver problemas detectados, reforçam-se laços de comunicação e parceria com as seguintes instituições locais:

- . Centro de Saúde de Torre de Moncorvo;
- . CPCJ de Torre de Moncorvo;
- . Associações Culturais e Recreativas;
- . Câmara Municipal de Torre de Moncorvo;
- . Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo;
- . Museu do Ferro e da região de Moncorvo;
- . CLDS de Torre de Moncorvo
- . Juntas de Freguesia do Concelho de Torre de Moncorvo;
- . Fundação Francisco António Meireles
- . Associação Comercial e Industrial de Torre de Moncorvo;
- . Bombeiros Voluntários de Torre de Moncorvo;
- . Guarda Nacional Republicana
- . Escolas da REME
- . IEFP
- . Outras entidades

Estas parcerias sócio – educativas constituem um processo que co-responsabiliza todos os intervenientes na concretização de interesses comuns no quadro do desenvolvimento e de uma política educativa local.

Com a elaboração deste documento procura-se facultar um instrumento não só indispensável para a organização das actividades do Agrupamento, como ainda de grande relevância para o estabelecimento enquadrado de todos os contactos entre a Escola e pessoas ou entidades implicadas ou a implicar no projecto de educação que pretendemos implementar.

O Projeto Educativo integrará os sucessivos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades (PAA/PPA), o Regulamento Interno do Agrupamento, o Plano de Melhoria do Agrupamento, o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e os Planos de Trabalho de Turma e delineará ainda, segundo o previsto por lei, os grandes princípios, objectivos e linhas directrizes características e específicas deste Agrupamento.

Assim, o Projeto Educativo deverá ser entendido como *"um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria problemas e os modos possíveis da sua solução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados."*, pressupondo-se que seja ainda *" um instrumento projectado para o futuro, pensado e elaborado colectivamente pela comunidade educativa a partir da sua própria realidade, que actua de modo coerente sobre a prática docente com intenção de melhorá-la, dotando as escolas de eficácia para alcançar os objectivos pretendidos."* (Mansilha, 1992).

Em suma, este Projeto Educativo não é um documento fechado, sendo susceptível de sofrer alterações e aperfeiçoamentos propostos por todos os agentes educativos nele envolvidos, pelo facto de ser um instrumento orientador de um processo que se pretende de investigação – acção.

1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO

O Agrupamento de Escolas inserido no concelho de Torre de Moncorvo situa-se na região do Douro Superior, junto do Vale da Vilariça, concretamente no Nordeste Transmontano.

Torre de Moncorvo - um concelho repleto de história e tradições

O concelho de Torre de Moncorvo apresenta características ímpares no que diz respeito ao património histórico, monumental e cultural. Com raízes medievais, recebeu foral de D. Dinis em 1285. Por estas paragens andaram celtas, romanos, suevos e muçulmanos e peregrinos a caminho de Santiago de Compostela.

Na Idade Média, teceram-se, na Cordoaria Real de Torre de Moncorvo, cabos e velas que apetrecharam as naus e as caravelas dos Descobrimentos. Há 500 anos Moncorvo possuía os seus próprios padrões de medida e foi este concelho ainda considerado a maior comarca do reino.

Detentora de um passado repleto de nobreza, esta vila do nordeste transmontano oferece aos seus naturais e a quem a visita uma panóplia de ofertas culturais que não se esgota nos seus monumentos, mas que se estende a um conjunto de equipamentos culturais e turísticos (Museu do Ferro, Biblioteca, Centro de Memória e Arquivo Municipal, Oficina Vinária, Cine-Teatro, Auditório do Celeiro, etc.) de qualidade reconhecida.

O próprio traçado urbano de Moncorvo deixa antever a grandeza e a nobreza de outros tempos, basta contemplar as inúmeras casas brasonadas (Solares do Barão de Palme, dos Pimentais e do Marquês de Ponte de Lima,...) e os muitos imóveis públicos, religiosos e civis pertencentes aos dois núcleos arquitectónicos aqui existentes: medieval (Igreja da Misericórdia, Porta da Vila e as capelas da



Senhora dos Prazeres e do Coração de Jesus) e renascentista (Igreja Matriz, Capela Espírito Santo e de Santo António).

"Entre quem é, seja conhecido ou não" - eis a frase que melhor caracteriza a alma das gentes transmontanas. O concelho de Torre de Moncorvo não é excepção.

Vivificar as tradições que caracterizam o concelho - através da realização de uma multiplicidade de eventos culturais (festas religiosas, festas da amendoeira em flor, feiras de artesanato local,...) - tem sido, ao longo dos anos, um desiderato constante dos moncorvenses.



1.1 Caracterização Geográfica do Concelho

O concelho de Torre de Moncorvo situa-se no Nordeste Transmontano, a Sul do Distrito de Bragança, limitado pelo rio Douro que o separa da região da Beira Alta, fazendo fronteira a Norte com Alfândega da Fé, a Nordeste com Mogadouro, a Noroeste situa-se Vila Flor, a Sul e a Sudoeste encontram-se Vila Nova de Foz - Côa e Freixo de Espada - à - Cinta, respectivamente.



Este Município integra o património da Humanidade que é o Douro Vinhateiro, tem treze freguesias e enquadra-se na NUT III Douro, pelo que actualmente faz parte da Comunidade Intermunicipal do Douro, cuja capital é Vila Real, existindo uma delegação em Lamego e outra precisamente em Torre de Moncorvo.



1.2 Acessibilidades

1.2.1 Acessibilidades Externas

À semelhança do que acontece com a grande maioria das Terras do Interior, também o concelho de Torre de Moncorvo se vê privado de vias de comunicação que permitam melhores acessibilidades, de qualquer das formas, e atendendo à sua localização geográfica, a vila e sede de concelho fica a 407 Km de Lisboa, 187 Km do Porto, 197 Km de Coimbra, 92 Km de Bragança e a 120 Km de Vila Real. Estes são os centros urbanos a que recorreremos com maior frequência.

Tabela 1

Distância de Torre de Moncorvo às principais cidades envolventes

Lisboa	Porto	Coimbra	Bragança	Vila Real
407 Km	187 Km	197 Km	92 Km	120 Km

Fonte: IEP

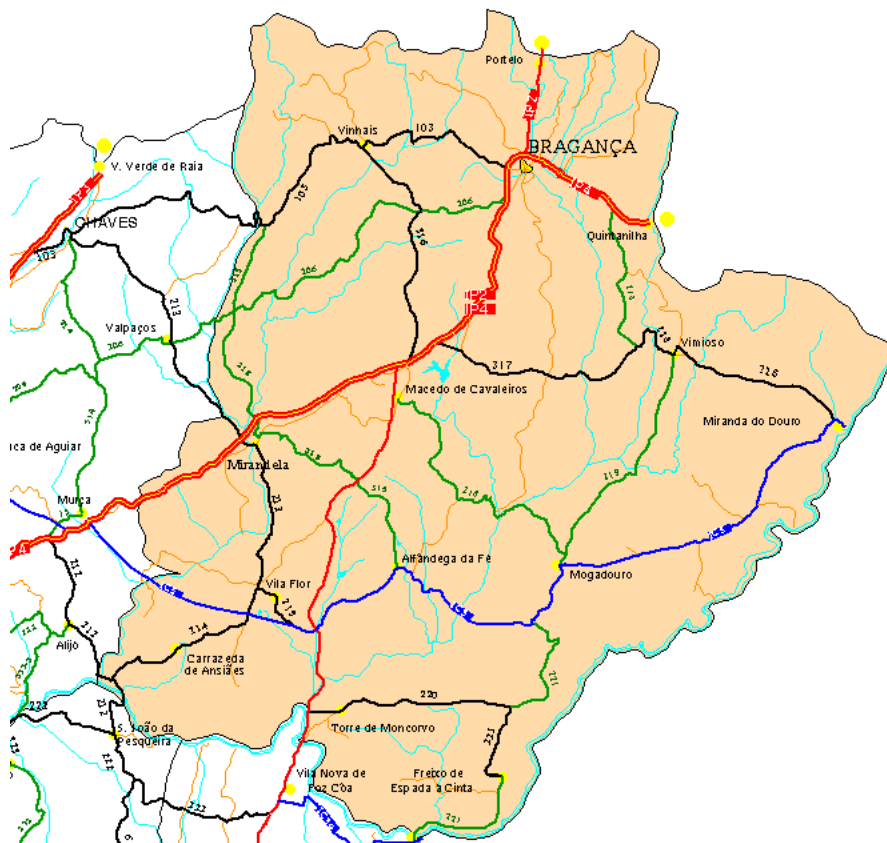
De realçar que o Itinerário Principal, que liga Bragança ao Algarve, fica a 5 Km de Torre de Moncorvo, distância que ficou reduzida com a construção da Via de Acesso ao IP2, encurtando assim, a ligação da vila à Foz do Sabor. O IP4 dista cerca de 50 Km.

O Plano Rodoviário Nacional prevê que as estradas regionais assegurem o desenvolvimento e a serventia das áreas fronteiriças e outras de interesse turístico, a ligação entre agrupamentos de concelhos e a continuidade das condições de circulação. Está neste momento em curso por parte do Governo um grande investimento em infra-estruturas que vai permitir desencravar muitos concelhos do interior do país.

É o caso do IC5, uma ligação rápida ao IP4, que por sua vez vai passar a auto-estrada com um túnel no Marão que em muito nos facilitará o acesso ao Litoral Norte.

Para sul já estão a decorrer as obras no IP2 que nos permitirão aceder com facilidade e rapidez às auto-estradas do país.

Principais itinerários de ligação externa ao concelho de Torre de Moncorvo



1.2.2 Acessibilidades Internas

O relevo acidentado e sinuoso, característico desta região do País, não coibiu a Autarquia de ligar todas as freguesias à sede do concelho por estradas asfaltadas e de bom piso.

Porque o Município de Torre de Moncorvo tem uma determinada grandeza territorial, algumas das nossas freguesias, como são o caso de Urros, Peredo dos Castelhanos, Lousa, entre outras, encontram-se a mais de 30 Km do principal centro urbano do concelho que é a própria vila. No entanto, a Câmara Municipal tem criado soluções que diminuem a distância e encurtam o tempo fazendo novas estradas municipais por entre serras e montes, o que torna mais próximas estas freguesias e evita o agravar do isolamento.

1.3 Actividades Económicas

O Comércio é sobretudo de carácter tradicional, não sendo visível uma expansão a médio prazo neste domínio, daí resultando carências a nível de entidades empregadoras; a indústria verifica-se essencialmente no campo da construção civil, mobiliário, panificação, alimentar, hotelaria, serralharia e lacticínios, estando estas em razoável crescimento.

Nos serviços, as hipóteses de emprego não são animadoras, visto manterem-se os existentes e com perspectivas de alguns serem mesmo transferidos de Torre de Moncorvo, muito embora haja um incremento de obras públicas (Barragem do Baixo Sabor, IC5 e IP2), potenciadoras de postos de trabalho.

A agricultura, embora em crescendo, tendo em conta os inúmeros projectos apoiados financeiramente pelo Fundo Social Europeu, apresenta problemas, no que respeita à necessidade de trabalhadores sazonais, pelo que relativamente a certas culturas se vai verificando um abandono progressivo.



1.4 Outros pontos de interesse sobre o Concelho de Torre de Moncorvo

.População: cerca de 8.500 habitantes com tendência para uma diminuição a médio prazo, caso não se verifiquem condições, meios e recursos que assegurem a estabilização da população actual e sejam sobretudo atractivos, de forma a cativar os que procuram saídas profissionais ou o prosseguimento de estudos, os que emigram para países europeus, hoje essencialmente sazonais, e outros que aqui encontrem resposta para investimentos rentáveis que venham a fixar sobretudo os mais jovens.

Territórios	Total	
	1960	2011
Portugal	8.889.392	10.562.178
Continente	8.292.500	10.047.621
Torre de Moncorvo	18.741	8.572
Vila Flor	11.834	6.697
Vila Nova de Foz Côa	16.209	7.312

Fonte: *Portal Pordata*

. **Locais de interesse público/turístico:** Igreja Matriz, Capelas em várias freguesias, troços da muralha do antigo Castelo de Torre de Moncorvo, cruzeiros e ponte sobre o Rio Sabor; Centro de Memória; Museu do Ferro; Biblioteca Municipal e Espaço Internet; vários Miradouros, Serra do Roboredo, margens dos rios Sabor e Douro (zonas piscatórias, praias fluviais e desporto náutico), turismo de habitação e paisagem natural.



. **Gastronomia:** amêndoa, fumeiro, pão centeio, queijo, migas de peixe, tomate e bacalhau; vinho de mesa e generoso; milhos doces e salgados; azeite e melão da Vilariga.



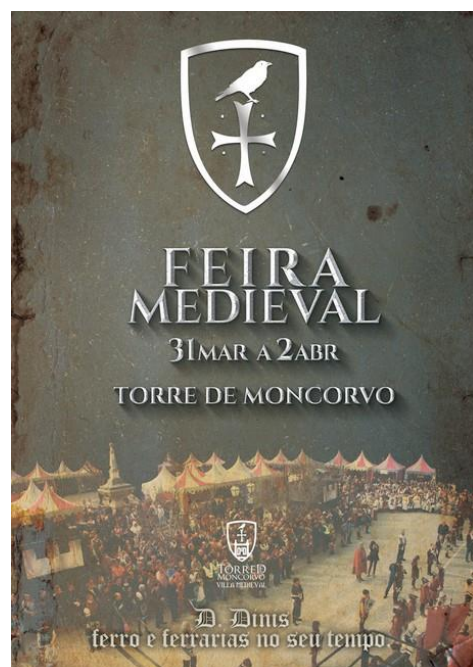
. **Artesanato:** rendas e bordados, ferraria e olaria, cestaria, velas, tecelagem e amêndoa coberta.

. **Colectividades:** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moncorvo, Grupo Desportivo de Moncorvo, Associações Recreativas, Desportivas e Culturais do Concelho, APEETM, RTM, ACIM, PARM, Bandas Filarmónicas do Concelho (Carviçais, Felgar e Lousa), Grupo de Teatro "Alma do Ferro", "Escola Sabor Artes".



. **Feiras:** quinzenais (8 e 23 de cada mês), anuais (10 de Maio, 13 de Agosto, 11 de Setembro e 23 de Dezembro), feira de Artesanato anual (mês de Março, móvel), de Produtos da Terra e da Amêndoa, Vinho e "Stocks".

. **Festas e Romarias:** N. Sr^a. da Assunção (13, 14 e 15 de Agosto), S. José (Padroeiro) e Feriado Municipal (19 de Março), festividades da Amendoeira em Flor e Feira Medieval (Fevereiro/Março), Festas e Romarias das Freguesias de Torre de Moncorvo, S. Martinho em Maçores; jogos desportivos concelhios que culminam a 25 de Abril; Encontro Internacional de Teatro (Junho).



1.5 A Escola e o Meio

Da envolvimento com o meio e a escola destacam-se o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Moncorvo, proporcionando, de há alguns anos a esta parte, vários Cursos de aprendizagem equivalentes ao 9ºano e outros ao 12ºano de escolaridade, possibilitando assim à população outras saídas no que respeita à aprendizagem/qualificação profissional.

Do mesmo modo, os diversos cursos de formação profissional têm vindo a proporcionar, às restantes Instituições públicas e privadas, trabalhadores em diversos domínios, desde a jardinagem à hotelaria.

O Centro de saúde dá resposta a alguns casos de urgência, embora limitado em prestação de serviços médicos, contudo eficaz em campanhas de sensibilização e informação junto das Escolas dos diferentes níveis de escolaridade.

A Biblioteca Municipal, adequadamente apetrechada, organiza anualmente um leque variado de actividades culturais, bem assim como a *Escola Sabor Artes* que desempenha um papel fulcral na ocupação dos tempos livres e na educação cultural e artística diversificada, ao longo do ano, quer dos alunos quer da população do concelho.

Várias iniciativas levadas a cabo, sobretudo pelo município têm sido realizadas, no sentido de valorizar e reabilitar o património local, com o objectivo de relançar o turismo no Concelho, sendo estas mais capazes de alargar horizontes rentáveis para o Concelho e novas vias de emprego.

Sobre o nível cultural e a frequência escolar, a grande maioria da população, a partir dos 50 anos, apenas possui a 4ªclasse, sendo que nas freguesias, com idade inferior, a população regista o mesmo nível de escolaridade.

A população mais jovem frequenta o Ensino Básico, prosseguindo uma grande parte o Ensino Secundário, outros Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação, dentro e fora do Concelho; os que finalizam o 12ºano e obtêm classificações razoáveis nos exames nacionais, têm vindo a obter colocação na UTAD, Universidade do Minho, Faculdades de Letras e Ciências do Porto, Aveiro, Lisboa e Coimbra, essencialmente.

Outros alunos conseguem colocações nos estabelecimentos de Ensino Superior de Bragança e Instituto Superior de Macedo e Mirandela - PIAGET.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento garante a formação académica para cursos ligados ao prosseguimento de estudos e para a vida activa. Contudo, a região apresenta uma oferta deficitária em saídas profissionais, pelo que há, presentemente, um investimento nos Cursos de Educação Formação, Cursos Vocacionais e Profissionais.

Nesta perspectiva, os Alunos da nossa Escola procuram, regra geral, emprego nos grandes centros do litoral, favorecendo-se assim, a saída dos cidadãos com maior formação. A Escola tem-se esforçado na manutenção de relações interactivas com o meio.

A População Escolar que frequenta o Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado distribui-se pelo Ensino Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.

O Agrupamento é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão que goza do regime de autonomia definido no Decreto – Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, alterado pelo Decreto – Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.

No plano de desenvolvimento organizacional, o regime de autonomia é acrescido de competências nos domínios da organização interna do Agrupamento, de regulamentação do seu funcionamento e da gestão e formação dos seus recursos humanos.

O Agrupamento é constituído por **8** estabelecimentos de ensino, distribuídos da seguinte forma: **6** da Educação Pré-Escolar, **1** Centro Escolar com Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, **1** com o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, a saber:

• Ensino Pré – Escolar:

Jardim de Infância de Carviçais
Jardim de Infância do Felgar
Jardim de Infância do Carvalhal
Jardim de Infância de Larinho
Jardim de Infância da Cardanha
Jardim de Infância de Cabanas de Baixo



Jardim de Infância de Carviçais

• Centro Escolar Visconde Vila Maior:

Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Centro Escolar Visconde Vila Maior

- **Escola com 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário**

Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado

Na sequência do processo de fusão ocorrido em 2007, o Agrupamento de Escolas de Torre de Moncorvo, passou a ter como sede do Agrupamento a Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado.



*Escola Básica e Secundária
Dr. Ramiro Salgado*

- **Horário de funcionamento**

O regime de funcionamento dos diferentes estabelecimentos de ensino/ níveis é definido pela legislação vigente (Despacho n.º 14026/2007, de 3 de Julho, com a nova redacção do Decreto – Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril e alterado pelo Decreto – Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

a) Ensino Pré- Escolar:

.componente lectiva – das 9:00h às 12:00h / das 14:00h às 16:00

.componente de apoio à família – estes estabelecimentos de ensino funcionam ainda durante a hora do almoço e até às 17:30 sempre que haja recursos humanos e físicos para assegurar o acompanhamento dos alunos.

.a supervisão da CAF – Componente de Apoio à Família – por um período de 2 horas, de acordo com o Despacho n.º12591/2006 de 16 de Junho.

.em ambas as componentes há variações de horário de funcionamento nos estabelecimentos de ensino, as quais constam do Regimento Interno do Departamento do Ensino Pré – Escolar, sendo divulgadas por afixação dos horários em lugar visível nos estabelecimentos e do conhecimento dos respectivos Encarregados de Educação.

b) Escolas do 1.ºciclo:

.Componente lectiva – das 8:30h às 12:00/ das 14:00h às 17:00h

.Actividades de Enriquecimento Curricular – “AECs”- das 16:00h às 17:00h e, pontualmente, no final do período da manhã.

c) Centro Escolar Visconde Vila Maior e Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado:

.Componente lectiva normal:

- das 8:30h às 12:00h ou das 8:30h às 12:45h (Manhã);
- das 13:45h às 17:00 (Tarde).

.Quarta-feira – das 8:30h às 12:00h, sendo que as tardes são reservadas para as reuniões de Conselhos por Ciclo, de Departamentos, Conselhos de turma, Conselho Pedagógico, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação, Actividades de Coordenação/Avaliação e Aulas de Apoio Educativo, Desporto Escolar e Actividades Culturais.

• Situações pontuais de alteração de horário:

Em situações pontuais o horário de funcionamento das turmas poderá ser alterado com vista ao desenvolvimento de actividades previstas no Plano Anual de Actividades do Agrupamento, Projecto Curricular de Escola/Turma. Essas alterações serão previamente comunicadas ao Órgão de Gestão, o qual se pronunciará em conformidade.

2.1 Cursos oferecidos pelas escolas do Agrupamento

Conforme o organograma, para além do Ensino Pré – Escolar, 1.ºCEB, 2.º, 3.ºCiclos do EB, Ensino Secundário, o Agrupamento oferece ainda Cursos CEF, Vocacionais e Profissionais: (ver quadro 1).

QUADRO 1 – REGIME DIURNO

Ensino Pré – Escolar	
1º e 2.ºCiclos do Ensino Básico	
3.ºCiclo do Ensino Básico	
Cursos:	
Geral (Currículo nacional)	CEF1 (Operador Informático)

ENSINO SECUNDÁRIO Agrupamentos/Cursos:		
AGRUPAMENTO 1	AGRUPAMENTO 3	AGRUPAMENTO 4
Científico – Humanístico de Ciências e Tecnologia	Científico - Humanístico de Ciências Socioeconómicas *	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades

*Curso a funcionar, se houver inscrição de alunos

CURSO PROFISSIONAL COM EQUIVALÊNCIA AO ENSINO SECUNDÁRIO (Nível III)
Curso Profissional de Técnicos de Instalações Elétricas Curso Profissional de Turismo Ambiental e Rural

2.1.1. Apoio educativo

O Agrupamento oferece também modelos diversificados de **Apoio educativo** e outras actividades de ocupação dos tempos livres:

- a) Apoio educativo (do 1.ºciclo ao Ensino Secundário);
- b) Actividades de enriquecimento curricular – AECS – 1.ºciclo;
- c) Actividades extra – curriculares do 2.ºciclo ao ensino secundário;
- d) Salas de estudo orientado – 2.ºciclo ao ensino secundário;
- e) Actividades de estudo/pesquisa, orientadas pelo professor titular da turma ou da disciplina nas Bibliotecas do Agrupamento;
- f) Apoio educativo a crianças e adultos com NEE, abrangidos pelo Decreto-lei n.º3/2008 de 7 de Janeiro e com dificuldades de aprendizagem existentes nos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- g) Actividades desportivas inseridas no Desporto Escolar;
- h) Actividades de enriquecimento relacionadas com os projectos e clubes existentes:

- Desporto Escolar (Quadro Competitivo)
- Promoção de Educação para a Saúde
- Plano Nacional de Leitura
- Plano Nacional de Cinema
- Projeto Parlamento dos Jovens
- Clube de Teatro
- Clube de Artes Plásticas
- Clube Aventura
- Projeto Jornal Escolar “Mendo Corvo”
- Clube Natura
- Clube Europeu (Parlamento Europeu)
- Clube de Línguas
- Jornal do Agrupamento
- Concurso Nacional de Leitura
- Projecto Ajudar
- Projeto “Ler+Jovem”
- Projeto Educação para a Saúde
- Projeto “Ajudar”

2.2 Necessidades sentidas pelo Agrupamento

A Escola Sede do Agrupamento é um edifício constituído por cinco blocos, em estrutura de betão armado e alvenaria, de tijolo, construído no princípio da década de oitenta.

Designada por Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado, teve origem na Escola Industrial de Moncorvo, que funcionou no antigo edifício do Hospital Concelhio de Moncorvo e actual Centro de dia da Santa Casa da Misericórdia.

O edifício apresenta alguns problemas, nomeadamente ao nível de:

- caixilharias interiores e exteriores e persianas;
- isolamento térmico;
- pavimentos;
- coberturas;
- pinturas interiores;
- sistema de aquecimento;
- reformulação da entrada principal;
- espaços interiores/exteriores;
- falta de espaços de trabalho para docentes;
- falta de espaços de armazenamento;
- mobiliário inadequado às atividades a realizar.

Os blocos da escola sede têm sido alvo de frequentes obras de manutenção e melhoramentos, no que respeita ao embelezamento de espaços e equipamentos pedagógicos, destinados a uma melhor rentabilização do Processo Ensino – Aprendizagem que se estendem também a todas as escolas do Agrupamento.

No aspecto didáctico e laboratorial, o agrupamento, todos os anos, tem procurado melhorar o equipamento, nomeadamente com recurso às novas tecnologias de áudio - visuais e informática, mostrando-se, desta forma, atenta ao devir tecnológico e apostando na inovação em prol da Comunidade Escolar, tendo neste momento todas as salas equipadas com computadores e projectores multimédia, estando previsto o alargamento a todas as salas de aula das escolas do Agrupamento (Ensino Pré –Escolar e 1.ºciclo).

2.3 Nível sócio-económico dos agregados familiares dos nossos alunos

Após o levantamento de uma amostra significativa dos dados referentes aos alunos e respectivos agregados familiares, procedemos ao seu tratamento, análise e interpretação, dando relevo especial a dois aspectos que consideramos pertinentes para a descodificação do nível sócio - económico dos agregados familiares dos nossos alunos:

1. Habilitações Literárias;
2. Profissões exercidas.

Quanto ao primeiro ponto, verificamos que, actualmente, o 9.ºano é o grau académico mais atingido, tanto pelos pais como pelas mães.

No que diz respeito às profissões exercidas, os números indicam-nos que os pais são, predominantemente, trabalhadores rurais ou inseridos na área de serviços, bem como em trabalhos temporários ou sazonais no estrangeiro e as mães, maioritariamente, domésticas ou ocupadas em trabalhos temporários de curta duração.

Tendo como ponto de partida estes dois factores, concluímos que o nível sócio - económico daqueles que, diariamente, são acolhidos no nosso agrupamento é médio - baixo. Em consequência desta situação, cerca de 61% dos alunos do Ensino Básico e Ensino Secundário foram contemplados com o subsídio escolar.

Sobre esta matéria, pensamos ser importante acrescentar que o agrupamento está atento a estas dificuldades, tendo, por isso, atribuído gratuitamente a senha de refeição aos alunos que apresentam alguma escassez de recursos económicos, além de um suplemento alimentar a meio dos períodos da manhã e da tarde.

De acordo com a nova rede escolar, apontamos o facto de cerca de 40% dos alunos residir fora da sede do Concelho, sendo transportados diariamente.

Assim, através da leitura dos dados disponíveis, ressalta, globalmente, uma certa homogeneidade dos alunos, no que diz respeito ao seu clima social, bem como à educação familiar de origem.

2.4 Visão

Inspirados em Comenius, pedagogo do século XVII que propôs um sistema articulado de ensino, reconhecendo o igual direito de todos os homens ao saber, o Agrupamento pretende ser uma escola de referência pela qualidade da sua intervenção no desenvolvimento da comunidade onde se insere, valorizando o saber e a exigência, traçando percursos diversificados, fontes de valores humanistas, interessado em preparar os alunos para se tornarem cidadãos e cidadãs do futuro, assente na máxima *"Ensinar tudo a todos"*.

"O que somos, fazemos, pensamos, dizemos, inventamos, conhecemos, possuímos é como uma escada com a qual, subindo sempre mais, alcançamos degraus mais altos (...)".

Comenius
(Educador e pedagogo)

2.5 Missão

O símbolo do Agrupamento traduz, de forma icónica, a nossa missão: numa terra onde o ferro abunda, símbolo de robustez, obstinação e rigor, a torre de livros expressa a elevação/ascensão e vigor do conhecimento, da ciência e sabedoria, consubstanciado no crescimento integral de cada indivíduo, de forma gradual e sustentada.



Esta torre do conhecimento encontra-se encimada pelo corvo, ave muitas vezes considerada símbolo de morte – não a física, todavia a psicológica, aquela que se encontra em permanente evolução – mas igualmente astuta e inundada de sabedoria.

O nosso Agrupamento assenta a sua linha de ação neste mesmo exemplo: o ciclo evolutivo e renovador do processo ensino-aprendizagem só se constrói com base na periódica mutação de atitudes e comportamentos que conduzirá a novos caminhos, novas etapas. Cada ser aprendente renova-se a cada instante, semeando talentos, cumprindo etapas, para que a colheita seja profícua e de forma integral.

Desta forma, o Agrupamento presta um serviço público de educação, apoiado em quatro pilares - *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser* –, com vista à formação de cidadãos autónomos e interventivos, capazes de se adaptar a novos desafios sociais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.



A adaptação à mudança, à construção de aprendizagens pessoais, ao desenvolvimento afetivo e comportamental, à articulação das atividades escolares com o meio e o mundo do trabalho são também áreas a privilegiar.

No ensino pré-escolar, aposta-se na área transversal da Formação Pessoal e Social que garante a aquisição de competências essenciais à aprendizagem da criança nas outras áreas e domínios do saber.

No Ensino Básico, é essencial a dimensão da socialização, do saber estar na sala de aula e o respeito pelos outros, aliada à dimensão curricular.

No Ensino Secundário, privilegia-se a associação entre as liberdades individuais, a dimensão curricular, a integração no mundo do trabalho e/ou o prosseguimento de estudos.

Para a prossecução destes objetivos, promove-se o apoio a alunos com necessidades educativas, a orientação escolar e profissional, a ação social escolar e a saúde escolar.

2.6 Lema

O nosso Agrupamento tem como lema "*Onde a Terra e a Alma são de Ferro*".

3 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

3.1 Princípios Pedagógicos orientadores

A Liderança e gestão escolares visam assegurar que a escola realiza a sua missão, contribuindo ativamente para que se constitua como um local de educação, desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e formação de valores.

A missão educativa assenta numa gestão proativa, responsável e rigorosa dos recursos, feita com base em critérios de economia, eficácia e eficiência, e visa incrementar a participação da comunidade educativa nos mais diversos domínios.

Na prestação do serviço educativo pretende-se difundir e aprofundar práticas de avaliação, controlo e monitorização, diagnosticando os seus pontos fracos e fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria. O objetivo é fomentar a eficiência da prestação dos serviços educativos, numa perspetiva de melhoria contínua e sustentável, assente em processos de monitorização e autoavaliação dos desempenhos.

No domínio dos resultados, a melhoria qualitativa e quantitativa dos resultados escolares dos alunos é uma preocupação constante. Para o efeito, tem vindo a adequar-se a oferta formativa às necessidades do meio ao mesmo tempo que se promove a qualidade do ensino e das aprendizagens, a educação para a cidadania e a criação de oportunidades para todos, a par de uma formação integral dos alunos.

Para além dos valores consagrados constitucionalmente e de todos os outros inerentes a uma Escola, o Agrupamento define os seguintes Princípios Pedagógicos Orientadores:

- Criar uma escola que não limite a sua acção a uma mera transmissão e acumulação de saberes disciplinares, antes seja capaz de criar diferentes situações de aprendizagem que reforcem a literacia, fazendo um uso criativo e inovador dos instrumentos conceptuais e metodológicos das diversas áreas de saber, numa perspectiva de articulação vertical e horizontal.
- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar, proporcionando equidade social e igualdade de oportunidades para todos, bem como as melhores condições de estudo e de trabalho, responsabilizando, cumprindo e fazendo cumprir os direitos e deveres, normas e regulamentos.
- Garantir a estabilidade e transparência da Gestão Escolar através da existência de mecanismos de comunicação e informação, observando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa.
- Proporcionar aos alunos actividades de descoberta e resolução de problemas, confrontando-os com diferentes pontos de vista e relações interpessoais, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspectiva de educação para os valores e para a cidadania, promovendo a inclusão.
- Promover ambientes de aprendizagem que ajudem a encarar o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias.
- Valorizar saberes, atitudes e realizações, efectivamente conseguidos, por alunos com NEE.
- Conceber políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos.
- Promover a possibilidade e a oportunidade de desenvolver um percurso de aprendizagem ao longo da vida, transformando a Escola num dos instrumentos primordiais de coesão social e de formação dentro dos valores democráticos.
- Assegurar a toda a Comunidade Educativa do Agrupamento uma formação integral que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo o seu desenvolvimento pleno e harmonioso.

- Suscitar o compromisso de todos os parceiros para que contribuam activamente na criação de uma Escola entendida como Comunidade Educativa, um centro activo de aprendizagem intelectual, moral, espiritual, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.
- Procurar resolver, numa função complementar, as carências do meio familiar, nomeadamente afectivas, relacionais, nutricionais e culturais.
- Conseguir atingir um modelo de aluno mais capaz ao nível dos saberes, autónomo e mais solidário.

3.2 Finalidades e Dimensões Educacionais

O Agrupamento definiu as seguintes finalidades e dimensões educacionais:

- a) *a finalidade Socializadora;*
- b) *a finalidade Personalizadora;*
- c) *a finalidade Inclusiva;*
- d) *a finalidade Instrutiva.*

A articulação destas finalidades tem em vista a promoção da educação a três dimensões:

- a) *dimensão pessoal* – desenvolvimento global e harmonioso da personalidade;
- b) *dimensão das aquisições intelectuais* – aquisição de um saber estruturado em domínios diversificados;
- c) *dimensão para a cidadania* – formação de cidadãos livres, conscientes e participativos

3.3. Valores

Na sequência da visão e da missão delineadas, consideramos valores essenciais a promover os que se relacionam com a vida escolar quotidiana, mas também aqueles que ultrapassam as fronteiras da escola. Assim, destacamos:

Valores democráticos e cívicos
<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar. • Pluralismo de opiniões, diálogo, tolerância, espírito crítico e criativo. • Diversidade étnica, cultural, política e religiosa que implicam respeito e equidade. • Responsabilidade e compromisso. • Cidadania ativa (direitos, deveres, participação, consciência ecológica...). • Valores locais, nacionais e universais.

Valores profissionais e sociais

- Rigor, esforço e exigência como meios de alcançar o sucesso.
- Lealdade e transparência.
- Trabalho como forma de valorização pessoal e coletiva.
- Qualidade e competência.
- Iniciativa, flexibilidade e inovação.
- Mérito e excelência.
- Reflexão, partilha e responsabilização.
- Ética.

Valores Pessoais e Interpessoais

- Solidariedade e altruísmo.
- Cooperação e colaboração.
- Aceitação da diferença, desenvolvendo uma cultura de inclusão que permita a exploração das potencialidades de cada um.
- Sensatez.
- Sentido de Justiça.

É assim visível a opção da Comunidade Educativa do Agrupamento por um modelo de Educação que integra a dimensão curricular e a dimensão de enriquecimento curricular, apostando numa Escola que desenvolva nos alunos o gosto pelo saber, potenciando o desenvolvimento máximo de todos, de forma a:

- i) contribuir para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, éticas, físicas, motoras e estéticas dos alunos através da diversificação dos percursos escolares;
- ii) desenvolver atitudes de auto – estima, de respeito mútuo e de regras de convivência que contribuam para a formação de cidadãos livres e autónomos, justos e solidários, tolerantes, organizados e interventivos;
- iii) co - responsabilizar as famílias no sucesso educativo dos alunos;
- iv) implementar uma cultura de auto – formação e de auto – avaliação que reforce a qualidade das práticas de ensino e de aprendizagem e dos diversos serviços de apoio prestados dentro do agrupamento;
- v) consciencializar para as questões de saúde pública, ambientais e para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis;
- vi) alargar parcerias com entidades externas ao Agrupamento, particularmente com Instituições de Ensino Superior.

4 – PROBLEMAS DETETADOS

Tendo como finalidade a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, efetuou-se o diagnóstico com base em dados recolhidos pelos Diretores de Turma nos mapas censitários e nos Planos de Trabalho de Turma, pela Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação, no processo de Autoavaliação do Agrupamento, coordenado pela equipa de Avaliação Interna e na implementação/monitorização das medidas constantes no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo e no Plano de Melhoria do Agrupamento, em articulação com o Órgão de Gestão Administração e as estruturas intermédias educativas.

A análise integrada destes dados nos diferentes domínios, considerados essenciais no processo evolutivo do nosso Agrupamento, resultou no apuramento de uma análise SWOT, a saber:

ASPETOS A MELHORAR

4.1 Ao nível do meio

- a) Falta de recursos económicos e materiais, bem assim como nível cultural e académico médio/Baixo;
- b) Existência de famílias problemáticas, disfuncionais, situações de emprego precário e/ou somente temporário.

4.2 Ao nível da família

- a. Reduzidas expectativas das famílias em relação à escola e ainda fraca responsabilidade no acompanhamento do percurso escolar, pelo que se verifica insuficiente envolvimento nas actividades escolares e pouca participação das mesmas na tomada de decisão das escolas.
- b. Participação da Família ao nível de intervenção na Escola não é muito significativa, muito embora, e gradualmente, se envidem esforços, de modo a estabelecer uma relação de aproximação cada vez mais próxima entre as Famílias e a Escola, sendo que a Associação de Pais e Encarregados de Educação surge como um elo privilegiado e fundamental neste objectivo presente como prioritário no Projecto Educativo.
Assim, até aqui, em acções promovidas pelas Escolas do Agrupamento, regista-se maior empenhamento dos pais que vivem na vila (área urbana).

Na prática, os pais deslocam-se às Escolas por iniciativa do Diretor de Turma/professor titular (jardins e 1.ºciclo). A Associação de Pais tem vindo a promover algumas acções e colabora na dinamização de alguns projetos em que o Agrupamento se envolve, nomeadamente na concepção, elaboração e redacção do presente Projecto Educativo, Regulamento Interno., PAA, entre outros previstos por lei e da competência do Conselho Geral.

4.3 Ao nível da escola

- a) Falta de aproveitamento escolar e de baixa qualidade das aprendizagens por parte de alguns alunos;
- b) Consolidação e generalização de mecanismos de supervisão e de acompanhamento da prática letiva;
- c) Insuficiente número de professores de apoio educativo;
- d) Insuficientes condições físicas e organizacionais nas escolas que promovam e permitam o trabalho em equipa entre Professores/Educadores;
- e) Número insuficiente de assistentes operacionais;
- f) Necessidades de formação sentidas pelo corpo docente:
 - Acções na área científico - didática do corpo docente.
 - Literacia Digital
- f) Necessidades de formação sentidas pelo corpo não docente:
 - Tecnologias da informação e da comunicação aplicadas aos vários conteúdos funcionais.
 - Como lidar com as problemáticas dos alunos com Necessidades de saúde e Educativas Especiais.
 - Como lidar com situações de indisciplina e bullying.

4.4 Ao nível dos alunos

- a) Desmotivação/dificuldades de aprendizagem e baixas expectativas em relação à escola;
- b) Ausência de hábitos regulares de leitura/escrita e consequente iliteracia reflectida em outras áreas de aprendizagem;
- c) Dificuldades de aprendizagem e falta de aproveitamento escolar.
- d) Hábitos alimentares pouco saudáveis e ausência de actividade física.
- e) Falta de autonomia, de hábitos e métodos de estudo, pesquisa e trabalho.
- f) Falta de valorização intrínseca e extrínseca do saber, falta de brio, empenho e ambição.
- g) Incumprimento das regras e normas.

PONTOS FORTES A MANTER

- a) A corresponsabilização dos alunos, designadamente da associação de estudantes, nas decisões que lhes dizem respeito, com impacto no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- b) A prática de reconhecimento do mérito dos alunos em todos os anos terminais de ciclo e/ou nível de ensino, com reflexos na motivação para o sucesso educativo;
- c) O envolvimento e articulação de diferentes parceiros e entidades locais, estruturas e serviços do Agrupamento, com repercussões na prevenção e acompanhamento dos alunos potencialmente em risco de abandono e/ou desistência escolar;
- d) A valorização da dimensão artística transversal nos diferentes níveis de educação e ensino, como fator apelativo e de motivação das crianças e dos alunos com impacto na sua formação integral;
- e) As dinâmicas de articulação das bibliotecas escolares como condição de reforço do currículo de todos os níveis de educação e ensino, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos e o sucesso educativo;
- f) As taxas de transição/conclusão no Ensino Básico e Secundário que registaram progressos significativos.
- g) O bom clima escolar traduzido no bom relacionamento interpessoal.
- h) Os dispositivos de monitorização dos resultados do sucesso e insucesso escolares, implementados de forma mais criteriosa;
- i) A diversidade da oferta formativa, visando a formação integral dos alunos.
- j) As dinâmicas existentes para apoio e integração dos alunos.
- k) O empenho, cooperação e sentido de pertença de docentes, funcionários, pais e alunos.
- l) A consolidação do processo de autoavaliação definindo prioridades e indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto nas medidas de promoção do sucesso escolar.

5 - O QUE PRETENDEMOS

5.1 PLANO DE AÇÃO

1. A concretização dos objetivos definidos é essencial ao processo evolutivo e de sustentabilidade do agrupamento, resultando a sua formulação de um compromisso coletivo de todos os agentes educativos.
2. A elaboração de um Plano de Ação, definido para o quadriénio de 2018/2021, assenta em referenciais e mecanismos de controlo, monitorização e avaliação anual, que deverão constituir-se como impulso à qualidade, à inovação e ao compromisso social.

5.2 EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A sua concretização implicará fases de execução, devidamente fundamentadas. Será da responsabilidade do Diretor a aplicação das estratégias definidas, bem como a sua monitorização e avaliação.

3. Ao Conselho Geral caberá a apreciação dos relatórios anuais, podendo nos termos da lei apresentar as medidas que considerar pertinentes para a concretização do Projeto Educativo.
4. Caberá aos órgãos de administração e gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos serviços técnico-pedagógicos a execução do Projeto Educativo com base nos seguintes instrumentos:
 - a) Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA);
 - b) O Regulamento Interno do Agrupamento;
 - c) Plano de Melhoria do Agrupamento;
 - d) Plano Estratégico do Agrupamento, no âmbito do PNPSE;
 - e) Planos de Trabalho de Turma;

5.3 LINHAS ORIENTADORAS / METAS EDUCATIVAS

A Escola, como espaço privilegiado de Educação para a Cidadania, desenvolverá a sua prática no sentido da formação integral do aluno, promovendo a qualidade educativa e o sucesso escolar de todos, através de medidas que atenuem as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem, respeitando as características individuais e salvaguardando a igualdade e as oportunidades de sucesso, entre outros aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que a procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Deve ainda a escola contribuir para a defesa da identidade nacional e o reforço da fidelidade à matriz histórica em que nos inserimos, através do contacto com o património cultural, no quadro de uma tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo.

Foram definidos objectivos, metas, estratégias e indicadores de medida constantes nos quadros seguintes:

DIMENSÃO 1 – SUCESSO ESCOLAR

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
1.1. Formação académica, aberta e crítica	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os níveis de sucesso real dos alunos de todos os anos de escolaridade; - Centrar esforços na qualidade dos resultados e promoção da cidadania - Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter taxas de sucesso \geq que a média aritmética dos últimos 4 anos - Situar os resultados dos exames nacionais iguais ou superiores à média nacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos - Promoção da leitura e da literacia 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes nas actividades/acções de formação realizadas no âmbito do PAAA. - Média da frequência efectiva dos alunos nas salas de estudo e aulas de apoio educativo. - Relatórios dos coordenadores de departamento, de ciclo e conselho de docentes. - Relatório dos directores de turma.
1.2. Reforço da ligação do aluno à escola e à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a equidade e a inclusão - Prevenir a exclusão social, assegurando formação integral de todos os alunos, preparando-os para a vida activa e/ou para o prosseguimento de estudos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento. - Reforçar a orientação vocacional no 9º ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção aos alunos de todos os ciclos de escolaridade pelo Director, Directores de Turma, Representante da APEETM e Professores em cerimónia oficial de abertura do ano lectivo. - Diversificação da formação promovendo, para além dos cursos orientados para o prosseguimento de estudos, cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos vocacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios do coordenador dos cursos de educação e formação. - Relatórios das actividades realizadas no âmbito do PAAA, clubes e projectos. - Relatório final das actividades realizadas no agrupamento, pelo Coordenador dos projectos. - Relatório da Biblioteca escolar/Centro de Recursos. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Número de participantes nas actividades/acções de formação realizadas no âmbito do PAAA.
1.3. Melhoria dos resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Centrar o processo de ensino - aprendizagem no aluno; - Sistematizar a avaliação diagnóstica em anos iniciais de ciclo para calcular competências adquiridas e/ou a desenvolver; - Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e internacional; - Promover hábitos de leitura de forma a reduzir os níveis de iliteracia; - Desenvolver hábitos e competências de trabalho; - Referenciar no Ensino Pré – escolar as crianças com necessidades educativas especiais e com necessidades especiais de saúde; - Assegurar aos alunos com necessidades educativas especiais condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das condições de trabalho e das aprendizagens. - Melhorar o conhecimento dos alunos nas diferentes áreas - Reduzir a diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação de exame nacional. - Aproximar a média de classificação de exame no Agrupamento da média nacional - Implementação de um plano de acção global do Agrupamento com vista ao reforço de métodos e hábitos de trabalho/estudo 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento dos alunos nas salas de estudo/Biblioteca por professores, da área de Ciências e Humanidades, para orientação na realização dos trabalhos de casa, pesquisa, selecção e organização de informação. - Desenvolvimento/Formação dos clubes e projectos. - Implementação de tutorias, sessões de Apoio Pedagógico Acrescido, salas de estudo e BE como polo de desenvolvimento de competências de leitura/literacia - Oferta de actividades de enriquecimento às crianças do Ensino Pré – escolar na área das TIC, expressão motora e musical, coadjuvadas por professores especializados. - Utilização plena dos recursos educativos existentes, dotando o agrupamento de um fundo documental adequado às necessidades de todas 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento estatístico dos resultados escolares: i) de transição/conclusão por ano/ciclo de escolaridade; ii) de alunos que transitam com sucesso real (níveis, classificações positivos); iii) resultados da avaliação diagnóstica realizada no início do ano lectivo, particularmente no 1.º, 5.º, 7.º e 10.º ano de escolaridade. iv) média dos resultados dos alunos de uma turma/ano face à evolução dos resultados de outras turmas do mesmo ano/ciclo de escolaridade. v) média dos resultados dos alunos nos períodos considerados e respectiva comparação. * vi) diferença entre a média atingida pelos

DIMENSÃO 1 – SUCESSO ESCOLAR

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação da família dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. - Implementar estratégias de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com a APEETM no sentido de dinamizar atividades propostas e organizadas pelos pais/encarregados de educação - Realização de reuniões periódicas com pais/encarregados de educação para informação e/ou resolução de problemas - Melhorar a atuação docente, nos planos científico e relacional, em contexto de sala de aula - Construção de provas de avaliação, de forma conjunta, entre docentes. 	<p>as disciplinas e projectos de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio à realização de trabalhos baseados na consulta de fontes documentais, tratamento e processamento de informação. - Realização de concursos diversificados destinados a todos os níveis de ensino, promovendo a leitura, escrita e a criatividade, bem como o desenvolvimento de competências na área das TIC. - Realização de acções de formação na Biblioteca no âmbito da promoção das literacias na comunidade escolar/educativa. - Promover “workshops”, debates, palestras em parceria com entidades locais e/ou da área geográfica do Agrupamento. - Articulação das actividades da BE com Projectos Curriculares de Turma e outras actividades curriculares e/ou extra-curriculares. - Plano de melhoria de Português e Matemática. - Promover práticas de coadjuvação sempre que possível. - Manutenção do projeto Testes Intermédios - Acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação e de acompanhamento pedagógico - Adopção de medidas que contribuam para colmatar desigualdades sócio- económicas e culturais e resolver dificuldades específicas de aprendizagem. - Acompanhamento da prática pedagógica em contexto de sala de aula. - Promoção de mecanismos de supervisão (aulas, planificações, provas de avaliação) 	<ul style="list-style-type: none"> alunos em provas de exame e a avaliação em provas diagnósticas por disciplina/turma/ano de escolaridade. vii) diferença entre CIF e CE. - Aplicação de inquéritos relativos ao grau de satisfação e posterior reflexão. - Média da frequência efectiva dos alunos nas salas de estudo e aulas de apoio educativo. - Relatórios dos coordenadores de departamento, de ciclo e conselho de docentes. - Relatório dos directores de turma. - Relatórios do coordenador dos cursos de educação e formação. - Relatório final das actividades realizadas no agrupamento pelo Coordenador dos projectos âmbito do PAAA, clubes e projectos. - Relatório da Biblioteca Escolar. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Taxa de sucesso dos Planos de Acompanhamento Pedagógico - Atas de reuniões realizadas pela APEETM - Aplicação de inquéritos relativos ao grau de satisfação e posterior reflexão. - Relatórios do docente observador - Planificações, provas de avaliação, entre outros.
1.4 Articulação e sequencialidade	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os canais de comunicação existentes - Participar em projetos conjuntos do Agrupamento - Proporcionar a progressão das aprendizagens nas crianças do Ensino Pré – escolar ao E. Secundário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomento dos recursos TIC existentes e promoção de uma plataforma digital - Maior articulação entre estruturas educativas - Articulação do currículo, definir critérios comuns de atuação e avaliar o trabalho desenvolvido - Construir um arquivo digital de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das TIC na transversalidade curricular. - Promoção da interdisciplinaridade, da valorização integral do aluno. - Realização de acções em comum que valorizem a interacção e articulação dos vários níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agilização das comunicações através da utilização das TIC - Elaboração do PAAA, de forma participativa e articulada entre todos os departamentos curriculares e restantes estruturas educativas - Realização de reuniões no início e final de cada ano letivo entre as Educadoras e os professores do 1º ano - Realização de reuniões periódicas entre os

DIMENSÃO 1 – SUCESSO ESCOLAR

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
		utilizados durante o ano letivo por cada área disciplinar e com o contributo de todos		professores do 2º ciclo e o Departamento do 1º ciclo - Realização de reuniões mensais de Departamentos e Conselho de Docentes - Realização de reuniões periódicas entre os Directores de Turma do 2º, 3º Ciclos e Secundário e a Direção. - Promoção da articulação entre docentes de uma mesma disciplina/área disciplinar de níveis/ciclos diferentes para planificação de atividades em conjunto e produção de recursos.

DIMENSÃO 2 – ABANDONO ESCOLAR

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
2.1 Abandono: tolerância zero	- Acabar com o abandono escolar ou aproximá-lo do zero em todos os níveis de ensino; - Desenvolver plenamente o plano de Ocupação dos Tempos Livres.	- Manter os níveis residuais de abandono escolar - Diminuir as percentagens de abandono escolar em todos os níveis de ensino.	- Monitorização dos casos de abandono escolar - Monitorização dos casos de risco de insucesso escolar	- Taxa de alunos que abandonam a escolaridade em cada ano lectivo. .Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento.
2.2 Novos Percursos	- Diversificar a oferta educativa. - Promover os resultados de sucesso nos CEF, Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais	- Atingir taxas de sucesso (transição/conclusão) destes alunos em, pelo menos, 90% por turma;	- Diversificar/divulgar ofertas educativas e a gestão flexível do currículo. - Manutenção dos CEF, Vocacionais e Profissionais. - Atingir taxa de conclusão de 90% dos módulos nos Cursos indicados.	- N.º de alunos inscritos nos Cursos CEF, Vocacionais e profissionais - Tratamento estatístico das taxas de sucesso/conclusão dos cursos indicados. - Relatórios dos respectivos Directores dos cursos e coordenadores.
2.3 Educar para a Cidadania	- Garantir a equidade e inclusão - Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas e de qualidade - Centrar esforços na promoção da cidadania	- Participação efetiva de alunos dos Cursos CEF, Vocacionais e Profissionais em atividades lúdico-pedagógicas	- Promoção dos Clubes/Projectos e Desporto Escolar junto dos alunos dos novos percursos formativos - Promoção das AECS.	- Relatórios do coordenador dos Cursos de Educação e Formação, Vocacionais e Profissionais. - Relatórios das actividades realizadas no âmbito do PAAA, clubes e projectos. - Relatório final das actividades realizadas no agrupamento pelo Coordenador de Projectos.

DIMENSÃO 3 – ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
3.1 Parceria Escola-Família	<ul style="list-style-type: none"> - Co – responsabilizar os pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos, de forma a garantir o contacto de todos os encarregados de educação com as escolas do agrupamento; - Divulgar informação actualizada sobre documentos estruturantes na Página do Agrupamento; - Promover reuniões com os Pais e E. de Educação para reflexão conjunta sobre aspetos variados da vida escolar. - Divulgação de atividades na página do agrupamento no FaceBook 	<ul style="list-style-type: none"> - Formalização de uma parceria Escola-Família com base na partilha de responsabilidades, no diálogo e na consecução dos objetivos educativos considerados prioritários - Disponibilizar, a todos os Pais/Encarregados de Educação os documentos estruturantes do universo escolar (RI, PAA, PE, Critérios de Avaliação) - Cumprimento de um número mínimo de contatos entre o Encarregado de Educação e o Professor Titular (TT) ou Diretor de Turma (DT) para reforço do acompanhamento do percurso escolar dos educandos - Realização de reuniões gerais entre Órgão de Gestão (ou a estruturas intermédias a quem o Diretor delegue), por ano de escolaridade/turma, com o objetivo de realizar o balanço do ano letivo anterior e apresentar as metas para o novo ano. - Promover as atividades do Agrupamento junto do maior número de Pais/Encarregados de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção aos pais e encarregados de educação, no início do ano lectivo. - Reuniões periódicas com Pais e Encarregados de Educação - Divulgação/Disponibilização do Regulamento Interno e Projecto Educativo e outra informação relevante em sessão prévia ao início do ano lectivo e/ou antes dos períodos escolares e ainda online. - Sessões de esclarecimento/formação destinadas aos pais e encarregados de educação, no início do ano lectivo e quando necessário, sobre responsabilidades, direitos e deveres no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos. - Participação dos pais e encarregados de educação dos alunos nas reuniões com o Director/Titular de Turma/Diretor de Turma. - Participação (partilhada) dos representantes dos E. de Educação na elaboração dos PPT. - Divulgação, em diversos formatos, das atividades do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo do N.º de Pais e E. de Educação presentes na hora de recepção aos Pais pelo Director de Turma. - Registo/Actas das reuniões. - Número de visitantes na página do Agrupamento - Registo de presenças dos Pais e E. de Educação nas reuniões para as quais são convocados e em acções a eles destinadas. - Inquéritos para avaliar grau de satisfação e respectivo tratamento de dados. - Relatório dos Directores de Turma e coordenadores de ciclo e conselho de docentes. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Número de visualizações e partilhas
3.2 Parceria Escola-APEETM	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a APEETM na promoção/participação de/em Acções de Formação no âmbito dos projectos do Agrupamento, e sobre os direitos e deveres dos E. de Educação; - Promover reuniões com a APEETM para reflexão conjunta sobre aspetos variados da vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Formalização de uma parceria Escola-APEETM com base na partilha de responsabilidades, no diálogo e na consecução dos objetivos educativos considerados prioritários. - Realização de reuniões gerais entre Órgão de Gestão com a Direcção da APEETM 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião inicial da Direcção do Agrupamento com a APEETM. - Sessões de esclarecimento/formação com a APEETM sobre responsabilidades, direitos e deveres no acompanhamento da vida escolar dos educandos. - Promoção da participação dos pais e encarregados de educação, através da APEETM, na realização de actividades do PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo de presenças dos Pais e E. de Educação nas reuniões para as quais são convocados e em acções a eles destinadas. - Inquéritos para avaliar grau de satisfação e respectivo tratamento de dados. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Relatório da APEETM.

DIMENSÃO 4 – PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS/ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
4.1 Promoção da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer conteúdos básicos, de modo a permitir uma reflexão crítica e sistemática sobre problemas de saúde. - Sensibilizar os alunos para hábitos de promoção da saúde. - Referenciar no Ensino Pré – escolar as crianças com necessidades especiais de saúde. - Promover a prática da actividade física. <p>.Criar hábitos de vida saudável ao nível de higiene pessoal; alimentação; cuidados de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dotar todas as crianças e jovens do Agrupamento de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do Projecto de Educação para a Saúde em parceria com o Centro de Saúde. - Dinamização de sessões de informação /sensibilização para alunos, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais. - Realização de campanhas de sensibilização sobre alimentação saudável. - Reforço de produtos alimentares de qualidade e refeições saudáveis no Bufete e Cantina. <p>.Realização de actividades de ocupação de tempos livres promotoras de uma vida saudável, prevenindo hábitos nocivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao consumo de fruta e comida saudável, sensibilizando os encarregados de educação para as vantagens da frequência do refeitório - Realização de sessões de esclarecimento/workshops no âmbito curricular e Projecto de Educação para a Saúde. - Oferta de actividades desportivas diversificadas dinamizadas pelos docentes de Educação Física (Desporto escolar) e/ou especialistas na área em parceria com a autarquia. - Utilizar/divulgar o Gabinete de Apoio ao Jovem Escolarizado (GAJE). - Aplicação do Projecto de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE). 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de alunos inscritos nos clubes e no Desporto Escolar. - Taxa de participação nas sessões de esclarecimento. - Registo de presenças no GAJE. - Quantidade de questões/dúvidas inseridas na “Caixa de dúvidas”. - N.º de actividades realizadas promotoras de uma vida saudável oferecidas pelo agrupamento e grau de satisfação dos participantes. - Aplicação de questionários sobre hábitos saudáveis. - Tratamento e divulgação dos dados apurados. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento. - Inquéritos e respectivo tratamento de dados (alimentação e tabagismo, por exemplo).
	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a educação sexual e a prevenção das DST's (Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto). - Prevenir as doenças cardiovasculares e infecto – contagiosas. 			
	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenir a dependência de substâncias nocivas: tabaco; álcool; drogas. 			

DIMENSÃO 5 – CIDADANIA/MEIO

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
5.1 Atitudes e Valores	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um clima de escola baseado na educação, respeito, solidariedade, participação/intervenção social e tolerância; - Desenvolver atitudes, valores, espírito crítico e autonomia, respeito por si e pelos outros, bem como pelo meio ambiental e patrimonial envolvente; - Fomentar a participação do pessoal não docente nas actividades educativas; - Incutir o respeito pela diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra; - Promover a formação contínua para o pessoal docente e não docente, com vista a um melhor desempenho profissional e realização pessoal; - Reforçar o respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e cidadania; - Promover comportamentos socialmente corretos e o cumprimento de normas e condutas 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa com a inclusão educativa e social 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagens com carácter lúdico - pedagógico, valorizando reforços positivos. - Workshops sobre noções de Educação Cívica, Educação para a cidadania, regras de conduta e convivência destinados aos alunos. - Recolha selectiva de resíduos através da colocação em contentores próprios (Ecopontos) nas escolas do agrupamento. - Concepção, organização e realização de actividades desportivas, culturais e recreativas abertas à comunidade com a participação activa dos alunos. - Formação (continuação) de Clubes e projectos. - Dinamização transversal da Biblioteca na realização de actividades culturais da escola/meio. - Valorização das actividades curriculares e extra-curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de participantes nas actividades curriculares e extra - curriculares desenvolvidas. - Aplicação de inquéritos para avaliar o grau de satisfação/tratamento de dados. - Aplicação de questionários e respectivo tratamento. - N.º de colaboradores/participantes nos clubes e projectos do Agrupamento. - Relatório de avaliação final pelos coordenadores de departamento, de ciclo e de conselho de docentes. - Relatório final de avaliação pelo Coordenador de Projectos e pela Coordenadora do Projecto de Educação para a Saúde. - Relatório de avaliação final da Coordenadora da Biblioteca/centro de recursos do Agrupamento. - Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento.
5.2 Normas e Regras	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o cumprimento de normas e o cumprimento do Regulamento Interno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa com a inclusão educativa e social - Diminuir o número de ocorrências de carácter disciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de sensibilização sobre normas e regras a cumprir em contexto social e escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes nas ações - Avaliação da ação
5.3 Protocolos e Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> -Diversificar as ofertas educativas em articulação com uma gestão flexível do currículo, promovendo o meio envolvente; - Preparar os alunos para a inserção na vida activa e/ou prosseguimento de estudos; - Prevenir a exclusão social, assegurando a formação integral de todos os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter, e se possível, alargar o número as parcerias estabelecidas com o Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de locais diversificados de observação, experimentação e realização de tarefas dentro e fora da sala de aula. - Realização de actividades e sessões de esclarecimento sobre índole variada . - Divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos através de exposições, jornais de parede, de escola e órgãos de comunicação social, página da escola, blogues institucionais na Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de visitantes dos blogues institucionais que integram a "Homepage " do Agrupamento e dos que esperam ser integrados. - N.º de exemplares do Jornal de escola adquiridos e/ou consultados na Biblioteca da escola.
5.4 Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar a comunidade escolar para a defesa do ambiente e preservação do património; - Desenvolvimento do sentimento de pertença ao agrupamento por parte da comunidade educativa. - Promover o cumprimento das diretivas de segurança - Prevenir situações de risco 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir valores elevados de conservação dos equipamentos escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de actividades e sessões de esclarecimento sobre Segurança, Preservação do património cultural, patrimonial e ambiental, numa perspectiva nacional, europeia e mundial. - Reparação de equipamentos degradados - Implicação de toda a comunidade educativa na conservação da qualidade dos equipamentos e responsabilização pela reparação de danos causados - Realização de exercícios e simulacros consentâneos com o ponto anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações formativas e de sensibilização - simulacros de situações de incêndios e sísmicos

DIMENSÃO 6 – ORGANIZACIONAL

Área de intervenção	Objectivos	Meta	Operacionalização	Indicadores
6.1 Gestão de Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Aumentar a eficiência e eficácia dos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir uma taxa elevada de intervenientes com conhecimento dos documentos estratégicos do agrupamento. - Obter um elevado grau de participação nas tomadas de decisão. - Atingir níveis elevados de satisfação com a prestação de serviços. - Atingir níveis elevados de satisfação em relação às condições de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conjugação de esforços, por parte de toda a comunidade escolar, no sentido de desenvolver uma cultura alicerçada na participação conducente à construção e apropriação dos documentos estruturantes da vida escolar, no trabalho colaborativo, no empenhamento e na ética profissional. - Organização da componente não letiva dos docentes de forma a contemplar e a conciliar tempos destinados à coordenação interdepartamental, ao trabalho conjunto, à partilha de experiências e de materiais e à interdisciplinaridade. - Criação de condições organizativas favoráveis à implementação do Projeto Turma Mais. - Elaboração de planos de formação para o pessoal docente e não docente, de acordo com as necessidades do agrupamento e pontos fracos detetados, privilegiando áreas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e competências profissionais – didáticas específicas, supervisão pedagógica, avaliação do desempenho, relações humanas, educação e valores. - Organização e realização de ações de formação, de curta duração, centradas na escola e, dentro do possível, potenciando o recurso a formadores internos. - Implementação de práticas, após discussão da sua possível eficácia, com os intervenientes, de forma a melhorar o atendimento dos serviços e reduzir o tempo de resposta a solicitações. - Criação de condições para o desenvolvimento da participação na tomada de decisões, nos vários órgãos e estruturas do agrupamento, nomeadamente através da consulta prévia sobre o tipo de medidas ou procedimentos a adotar e disponibilização da documentação necessária que garanta uma tomada de posição responsável. - Gestão flexível dos recursos humanos, atendendo à necessidade de conciliar o lado profissional ao pessoal, individual ao organizacional, a formação ou preparação e a exigência do desempenho das funções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de pessoal pela direção do agrupamento

6.2 Comunicação e Marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a comunicação e a divulgação de informação através do suporte eletrónico, diminuindo o uso de papel. - Promover a imagem do agrupamento no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir elevado grau de eficácia das estruturas educativas. - Aumentar os níveis de reconhecimento do agrupamento no exterior como uma instituição educativa de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma equipa multidisciplinar responsável pela divulgação da imagem da organização que, de uma forma sistemática, promova a visão holística do nosso agrupamento, valorizando os contributos de cada parte, de forma a reforçar a identidade coletiva. - Desenvolvimento de uma visão partilhada dos objetivos estratégicos e das metas educativas através de: <ul style="list-style-type: none"> a) canais de transmissão da informação que permitam assegurar com clareza o conteúdo informativo; b)vínculo dos elementos de cada estrutura educativa às decisões comuns tomadas. - Seleção criteriosa dos assuntos a tratar nas reuniões e orientação rigorosa do desenvolvimento das ordens de trabalhos. - Criação de uma memória coletiva a construir progressivamente com registos escritos, fotográficos, digitais ou outros, de que são exemplo o jornal "Mendo Corvo", a página eletrónica do agrupamento e a rede social FaceBook. - Abertura do agrupamento à comunidade, em data própria, para que se possa conhecer e valorizar o trabalho que nele é desenvolvido, reforçando o seu papel nas dinâmicas locais. 	<p>Portal web do agrupamento</p> <p>Perfil do Agrupamento e de outras estruturas educativas no FaceBook</p> <p>Jornal "Mendo Corvo"</p> <p>Comunicação social</p>
C. Auto-avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar avaliações periódicas e anuais, de forma a traçar planos de melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir um elevado nível de rigor na avaliação escolar, conducente à tomada de decisões mais adequadas e à qualificação educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do Observatório de Qualidade a fim de avaliar o funcionamento do agrupamento no que respeita ao projeto educativo, planos de desenvolvimento a médio e longo prazos, interação com a comunidade educativa, organização das atividades letivas e gestão de recursos. - Reforço dos momentos de reflexão em torno dos instrumentos de avaliação construídos (relatórios, inquéritos, questionários, entrevistas...) que permitam a tomada de decisões fundamentadas e a definição de linhas orientadoras da ação para o agrupamento. 	<p>Questionários e relatórios da Comissão de Auto-Avaliação do Agrupamento</p>

6 – RECURSOS DE APOIO

6.1 – Apoio Educativo

O modelo de Apoio Educativo procura compensar de imediato e localmente os alunos com mais dificuldades de aprendizagem e pretende responder à diversidade de necessidades e diferentes ritmos de aprendizagem.

6.2 – Educação Especial

De acordo com o ponto 2 do Decreto – Lei Nº 3/2008, de 7 de Janeiro, “a educação especial tem por objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais”.

Assim sempre que um aluno, para atingir os fins da Educação, *“apresente limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social,”* considera-se que o aluno terá Necessidades Educativas Especiais e ser-lhe-ão criadas as condições para adequar o processo educativo às suas limitações, de acordo com a lei vigente.

O nosso Agrupamento, como conjunto de escolas inclusivas e integradoras, oferecerá os recursos materiais e humanos disponíveis que proporcionem aos alunos a educação diferenciada de que necessitam.

Nesse âmbito funcionam no Agrupamento dois espaços de apoio:

- **Sala de Apoio** – Centro Escolar Visconde Vila Maior de Torre de Moncorvo, que acolhe crianças do Pré-Escolar e do 1º CEB.

- **Salas de Apoio** - a funcionar na Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado, com alunos do 2º, 3.º CEB e Secundário.

- **Bibliotecas escolares** nas escolas já antes referidas.

Contudo, serão apoiados todos os alunos elegíveis para a educação especial, de acordo com a avaliação especializada, no âmbito da legislação em vigor.

6.3 – Serviços de Psicologia e Orientação

Neste serviço, são abrangidas as situações onde se verifique a necessidade de acompanhamento psicológico individualizado, orientação de alunos, no que concerne ao seu estudo e orientação escolar e profissional.

Inserem-se ainda neste serviço actividades lúdicas em grupo com carácter psico-pedagógico, bem como acções de esclarecimento sobre temáticas diversificadas junto da Comunidade Educativa, através da parceria estabelecida com a equipa do Centro de Saúde de Torre de Moncorvo e Biblioteca Escolar.

6.4 – Actividades de Complemento Curricular

Espaço de trabalho de concretização da transdisciplinaridade, com frequência facultativa, fora das horas lectivas do currículo.

Finalidades:

- Sínteses de saberes;
- Formação pessoal e social do aluno;
- Integração dos conhecimentos veiculados pela " escola paralela ";
- Articulação entre escola e meio;
- Aplicação das noções teóricas à realidade prática;
- Cooperação e solidariedade;
- Trabalho de equipa.

Objectivos e Princípios Organizativos:

- Completar o programa educativo das actividades lectivas;
- Proporcionar o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva e inserção dos educandos na comunidade;
- Promover a formação integral e a realização pessoal dos alunos.

6.5 – Actividades de Enriquecimento Curricular

De acordo com a legislação em vigor, estão a funcionar no 1º CEB, as seguintes Actividades de Enriquecimento Curricular:

- Ensino de Inglês
- Ensino da Música
- Actividade Física e Desportiva.

Os Professores que leccionam estas actividades são anualmente contratados pela autarquia, sendo a gestão pedagógica da responsabilidade do Agrupamento.

Todos os alunos do 1º Ciclo frequentam as três actividades, revelando muito interesse e motivação na frequência das mesmas.

6.6 – Actividades de Apoio à Família

Os Jardins de Infância dispõem de actividades de animação socioeducativa asseguradas por monitores da Câmara Municipal.

7 – INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

- REGULAMENTO INTERNO
- PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES
- PLANO PLURIANUAL DE ACTIVIDADES
- PLANO DE ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO
- PLANO DE TRABALHO DE TURMA
- PLANIFICAÇÕES DISCIPLINARES
- PROJECTO DE SAÚDE ESCOLAR

8 – CALENDARIZAÇÃO

O presente Projeto Educativo será desenvolvido por um período de 4 anos, a iniciar no ano letivo 2017/2018 e com término no ano letivo 2020/2021.

9 – AVALIAÇÃO DO PROJECTO

1. O Projeto Educativo de Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no período que decorre entre o final do ano letivo e o final do ano civil, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.
2. A avaliação deve facultar dados que permitirão saber qual o nível de eficiência e eficácia do projeto, e se o mesmo deve ser mantido, melhorado ou alterado. As análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios elaborados para o efeito adquirem maior credibilidade junto da comunidade se o mesmo for amplamente divulgado e

debatido. Para avaliação do projeto serão usadas metodologias quantitativas e qualitativas (análise documental).

3. O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o previsto na lei. A sua monitorização será realizada periodicamente, pelas várias estruturas educativas, através da análise dos resultados escolares, dos relatórios de execução do plano anual de atividades, da avaliação dos planos de turma e do trabalho desenvolvido pela Comissão de Autoavaliação do Agrupamento.

4. Esta avaliação tem como finalidades verificar o grau de consecução dos objetivos definidos, analisar os contributos do plano anual de atividades, e dos planos de turma para a concretização desses objetivos, detetar obstáculos à concretização do projeto encontrando, simultaneamente, formas de os superar, e recolher dados com vista à elaboração do novo projeto educativo.

5. São definidos dois momentos fundamentais de avaliação:

- a) Avaliação periódica – no final de cada ano letivo, tendo por base a análise trimestral dos resultados escolares e o relatório intermédio da execução do plano anual de atividades;
- b) Avaliação final – no final do ciclo de vigência do projeto educativo.

A avaliação realizada será objeto de divulgação pública através da página do Agrupamento na Internet.

AVALIAÇÃO			
Documentos	Intervenientes	Calendarização	Técnicas
• Plano Anual de Atividades	<ul style="list-style-type: none">• Conselho Pedagógico• Conselho Geral	<ul style="list-style-type: none">• Fim de cada trimestre	<ul style="list-style-type: none">• Ficha de avaliação• Relatórios
• Projectos Curriculares	<ul style="list-style-type: none">• Conselho Pedagógico• Conselhos de turma	<ul style="list-style-type: none">• Ao longo do ano lectivo	<ul style="list-style-type: none">• Equipas de Avaliação• Ficha de avaliação• Relatórios
• Regulamento Interno	<ul style="list-style-type: none">• Conselho Pedagógico• Conselho Geral	<ul style="list-style-type: none">• Final do ano lectivo	<ul style="list-style-type: none">• Análise de conteúdo

10 – DIVULGAÇÃO DO PROJETO

1. Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.
2. Será entregue uma cópia do Projecto Educativo a todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
3. Será enviado por correio electrónico a todos os elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, ao Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, ao Presidente da Associação de Estudantes, à Chefe dos Serviços de Administração Escolar e à Encarregada de Coordenação dos Assistentes Operacionais que, por sua vez, o reencaminharão para toda a Comunidade.
4. Será entregue a todos os Coordenadores de Departamentos Curriculares, Coordenadores de Ciclo e Directores de Turma uma cópia do Projecto Educativo para arquivo nos respetivos dossiês.
5. Será colocado um exemplar, nas Bibliotecas do Agrupamento, para consulta.
6. Cabe aos Educadores e Professores titulares de turma no 1º Ciclo e aos Directores de Turma nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário a divulgação do Projecto Educativo aos alunos.
7. Às entidades com parcerias e/ou protocolos com o Agrupamento será disponibilizado um exemplar do documento.
8. Será disponibilizado na página da Internet do Agrupamento.

11 – REVISÃO DO PROJECTO

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

O Projeto Educativo será reformulado sempre que se verifique a sua desatualização/inadequação ou por outras razões imperiosas, nomeadamente as que se prendem com a melhoria da qualidade da educação e ensino a prestar pelo Agrupamento.

12 - EQUIPA QUE ELABOROU O PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

- Luís Miranda Rei (Diretor)
- José Manuel Brás Ferreira (C. Pedagógico)
- Olinda Amélia Silva Braz (C. Pedagógico)
- Maria da Luz Barbosa Moutinho Rocha (C. Pedagógico)
- José Evaristo Linhares (Conselho Geral)
- Tânia Mota (Conselho Geral/APEETM)
- Esperança Moreno (Assistente Técnica)
- Beatriz Areosa (Conselho Geral/Alunos)

Documento aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 17 de julho de 2017

Documento aprovado em reunião de Conselho Geral em 18 de julho de 2017

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	1
1 – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE TORRE DE MONCORVO.....	4
2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	11
3 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES	18
4 – PROBLEMAS DETETADOS	22
5 - O QUE PRETENDEMOS	25
6 – RECURSOS DE APOIO.....	35
7 – INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES.....	37
8 – CALENDARIZAÇÃO	37
9 – AVALIAÇÃO DO PROJECTO.....	37
10 – DIVULGAÇÃO DO PROJECTO	39
11 – REVISÃO DO PROJECTO	39
12 - EQUIPA QUE ELABOROU O PROJECTO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	40